

GRUPO EXECUTIVO SOBRE MUDANÇA DO CLIMA - GEx

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Dia: 30 de maio de 2011

Local: Ministério do Meio Ambiente, 5º andar, Sala multimídia - Brasília/DF.

1. Pauta

- 1.1. Informes gerais;
- 1.2. Apresentação proposta de subsídio para a construção da estratégia nacional de adaptação pelo Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas-FBMC;
- 1.3. Apresentação de proposta de trabalho para os planos setoriais de: saúde; transportes; indústria; pesca e aquicultura;
- 1.4. Apresentação de considerações sobre o atingimento da meta global de redução de emissões: Planos setoriais - considerações sobre metas;
- 1.5. Apresentação e entrega do Plano Agricultura de Baixo Carbono.

2. Discussões:

- Informou-se sobre o encaminhamento pela Casa Civil de ofício solicitando indicações dos coordenadores para os novos planos setoriais previstos no Decreto 7390/2010;
- O FBMC apresentou o processo de elaboração dos subsídios à estratégia nacional de adaptação cujos trabalhos foram iniciados com a criação de um grupo de trabalho em abril de 2009 e o estabelecimento de termo de referência para definição de seu conteúdo. O foco do trabalho do grupo foi a avaliação dos impactos das mudanças climáticas na sociedade, ressaltando-se as questões de gênero e etnia. A intenção do FBMC é entregar o documento à Presidente da República Dilma Russel;
- O Ministério dos Transportes apresentou sua proposta para o Plano Setorial de Transportes informando que o mesmo terá dois pilares: o Plano Nacional de Logística e Transportes-PNLT, que está em fase de revisão, e o 1º Inventário de Emissões de Veículos Rodoviários. Informou-se também sobre a elaboração do Inventário para o modal ferroviário, que deve estar disponível em aproximadamente 45 dias, e sobre o Plano Hidroviário Estratégico;
- O MMA informou sobre a disponibilização de consultores para apoiar a elaboração dos planos setoriais e que num primeiro momento será priorizado o plano para o setor de transportes;
- O Ministério da Saúde informou que algumas ações relacionadas ao setor saúde já foram previstas no objetivo 6 do Plano Nacional sobre Mudança do Clima e que para o setor saúde se tem duas iniciativas importantes: o Observatório Clima e Saúde, que inicialmente integrará dados do Ministério da Saúde, do INPE e do IBGE, e o Plano de Atuação em Emergências em Saúde Pública e Desastres Naturais, que visa fortalecer a atuação do SUS em sistemas de emergência em saúde pública e desastres naturais;
- Representante do Ministério das Cidades colocou a importância de se abordar no plano para o setor saúde da questão dos co-benefícios para a saúde pública das ações de redução de emissões de gases de efeito estufa;
- O Ministério da Pesca e Aquicultura-MPA manifestou a intenção de apresentar proposta de plano para o setor de pesca e aquicultura informando que levantamento da FAO sinalizou que, a partir de 2030, a demanda para o setor será de mais de 90 milhões de toneladas/ano. A criação de peixes em reservatórios de hidrelétricas foi indicada como oportunidade para o setor;
- Representante do MDIC colocou que houve dificuldades relacionadas a norma ABNT para carvão vegetal que repercutiram na elaboração do plano setorial de

siderurgia. A norma irá prever condicionantes relacionados à origem da matéria prima e mecanismos de incentivo para o plantio de florestas;

- Quanto aos demais setores a serem contemplados no plano setorial de indústria, deve haver uma adequação da classificação apresentada pelo Decreto com a utilizada pelo setor indústria;

- Foi apresentado pelo consultor Tasso Azevedo uma sugestão de como se relacionar as metas de cada plano setorial com o atingimento da meta global apresentada em Copenhague. Observou-se que comparando o que está sendo proposto pelos planos setoriais e as metas de Copenhague, o único setor que teria uma real redução seria o setor de uso da terra. Sugeriu-se que cada setor faça o exercício de definir qual seria a trajetória de suas emissões pós 2020;

- Informou-se que a participação da sociedade civil na elaboração do viés adaptação do plano setorial de agricultura foi efetiva e importante. O grupo identificou a dificuldade de se trabalhar o tema adaptação para o setor agropecuária sem se saber o que está sendo trabalhado nos demais planos setoriais, havendo a necessidade de um diálogo maior entre eles, por exemplo, entre o plano de agricultura e o de energia. Também foram apresentados alguns questionamentos levantados pelo grupo de trabalho: qual ato do Executivo formalizará o Plano, sugerindo-se um lançamento nacional/regional para o plano; se haverá um plano nacional de adaptação; como as ações dos planos setoriais estão previstas no PPA; e como tratar temas com entendimentos diferentes e não pautados pelo IPCC como o da fixação biológica de nitrogênio. O Plano será disponibilizado para consulta pública;

- O MMA informou que, em princípio, está se pensando num instrumento único para formalizar todos os planos e que o MMA está articulando com o MAPA o lançamento do plano setorial de agricultura para a Semana de Meio Ambiente. Ainda não se sabe se haverá uma estratégia nacional de adaptação e as ações previstas nos planos setoriais podem ser encaixadas nos vários programas temáticos previstos no PPA;

- O MMA colocou que há um conteúdo mínimo estabelecido pelo Decreto 7390/2010 para os planos setoriais e que estes planos também devem ser submetidos à consulta pública;

- Sugeriu-se que no processo de elaboração dos planos setoriais seja promovida a participação multissetorial de todos os atores envolvidos com o setor já que esta foi uma experiência positiva no plano setorial de agricultura;

- O FBMC questionou sobre a forma de encaminhamento do plano setorial de agricultura aos seus membros, sugerindo uma primeira reunião com os fóruns estaduais. O MMA solicitou que se aguardasse a definição sobre o lançamento ou não na Semana de Meio Ambiente;

- Ressaltou-se que mantendo-se o texto do novo Código Florestal aprovado na Câmara dos Deputados, as metas ficam comprometidas;

- Representante da Casa Civil colocou que a regulação do Planos Setoriais por meio de Decreto pode engessar a dinâmica dos planos, tendo em vista seu processo de revisão e outros;

- Sobre a contribuição dos planos setoriais para o alcance do compromisso de redução de emissões houve consenso de que a meta global seria o somatório de 1,2 milhões de tCO₂eq apresentados no Decreto 7390/2010.

3. Encaminhamentos:

3.1. O FBMC se prontificou a encaminhar o documento com os subsídios para a estratégia nacional de adaptação à mudança do clima aos membros do GEx;

3.2. Os coordenadores do plano setorial de agricultura ficaram de encaminhar a versão final do plano;

3.3. Reunir MDA e MAPA com BNDES para discutir a melhor maneira de executar os recursos já disponíveis ao Plano ABC;

3.4. A próxima reunião do GEx ficou agendada para o dia 27 de junho às 14:30 hs prevendo-se na pauta:

- apresentação do Ministério das Cidades sobre a proposta de trabalho para o plano setorial de transportes;
- apresentação do MME sobre a proposta de trabalho do plano setorial de mineração;
- apresentação do MMA sobre REDD;
- apresentação do Ministério da Fazenda sobre o mercado de carbono.